

Adelina e Júlia entre linhas e legados: contribuições das irmãs escritoras para a literatura infantil brasileira¹

Vitória Montalbo Zanotti²

João Paulo Hergesel³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas

RESUMO

Contos Infantis, de Adelina A. Lopes Vieira e Júlia Lopes de Almeida, publicado em 1886, representa um marco na literatura infantil brasileira. Este estudo realiza uma pesquisa exploratória, com o objetivo de resgatar a relevância da obra e de suas autoras e contribuir para a discussão sobre a preservação do patrimônio literário. Os resultados apontam para um espaço profícuo para futuras reedições e adaptações da obra, respeitando sua integridade textual e histórica.

PALAVRAS-CHAVE: produção editorial; literatura infantil; pesquisa exploratória; Adelina Lopes Vieira; Júlia Lopes de Almeida.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil brasileira do final do século XIX guarda tesouros pouco explorados, entre eles a obra *Contos Infantis*, de Adelina A. Lopes Vieira e Júlia Lopes de Almeida. Publicado em 1886, esse livro não apenas educa, mas encanta por meio de seus elementos estilísticos, narrativos e líricos. No entanto, as contribuições dessas autoras pioneiras, muitas vezes, permanecem à margem da história literária, eclipsadas por um cenário predominantemente masculino.

Este trabalho se propõe a realizar uma pesquisa exploratória sobre *Contos Infantis* e suas autoras, examinando a relevância cultural e histórica do livro, bem como o impacto das escritoras na literatura e na sociedade de sua época. Ao lançar um olhar crítico e detalhado sobre *Contos Infantis*, a pesquisa tem como objetivo resgatar a relevância da obra e de suas autoras, bem como contribuir para a discussão sobre a preservação do patrimônio literário e cultural brasileiro.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Produção Editorial, evento integrante da programação do 28.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

• O projeto de pesquisa ao qual este trabalho está vinculado encontra-se em avaliação junto ao Programa Integrado de Iniciação Científica da PUC-Campinas (PIC/PUC-Campinas) para início em setembro de 2025.

² Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: vmz890@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

Durante o mês de março de 2025, realizamos uma pesquisa exploratória, utilizando principalmente ferramentas de busca on-line, como o Google Acadêmico⁴. Utilizamos as palavras-chave “Adelina Lopes Vieira”, “Júlia Lopes de Almeida” e “Contos Infantis”, tanto em conjunto quanto separadamente, para identificar e selecionar publicações disponíveis que tratassem da contribuição das autoras para a literatura infantil brasileira.

2 SOBRE A OBRA E AS AUTORAS

Para a literatura brasileira, a obra *Contos Infantis*, escrita por Adelina A. Lopes Vieira e Júlia Lopes de Almeida e publicada em 1886, possui relevância significativa não apenas por seu conteúdo educativo, mas também por sua contribuição artística e estética. Embora o livro aborde valores como trabalho, solidariedade e valorização do estudo, sua verdadeira força reside nos aspectos estilísticos, narrativos e líricos que oferece.

A obra transcende o mero didatismo ao proporcionar uma experiência literária rica e envolvente, que estimula o olhar crítico e a imaginação das crianças. Além disso, uma análise conduzida por Oliveira e Pinto Junior (2022) revelou que *Contos Infantis* apresenta um caráter moralizante e demonstra a preocupação de Júlia Lopes de Almeida com a transformação da realidade brasileira.

No contexto histórico do Brasil, onde o cenário literário era predominantemente masculino, Adelina e Júlia emergem como figuras de resistência e pioneirismo intelectual, ao lado de outras escritoras da época. As irmãs escritoras simbolizaram resistência e intelectualidade, contribuindo não apenas para a literatura infantil, mas também desafiando as normas sociais e ampliando o espaço das mulheres na literatura.

Estudos antecessores (Engel, 2009; Fanini, 2009; Costruba, 2017) mostram que Júlia Lopes de Almeida nasceu em 24 de setembro de 1862, no Rio de Janeiro, Brasil. Foi uma proeminente escritora e dramaturga, sendo uma das figuras principais associadas ao realismo-naturalismo no país. Júlia foi a única mulher entre os fundadores da Academia Brasileira de Letras, embora não tenha ocupado uma cadeira devido ao preconceito de gênero da época. Criada em um ambiente de ideias liberais, ela foi uma

⁴ O Google Acadêmico é uma ferramenta de busca especializada que permite acessar uma vasta coleção de publicações científicas, em diversos idiomas e em diferentes períodos, incluindo artigos, teses e livros de diversas áreas e disciplinas. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 14 abr. 2025.

defensora ativa de causas progressistas, incluindo a abolição da escravatura, a república, o divórcio, a educação formal para mulheres e os direitos civis.

Casada com o escritor português Filinto de Almeida, Júlia publicou seu primeiro livro, *Traços e Iluminuras*, em Portugal. De volta ao Brasil, ela colaborou com diversos periódicos e lançou obras significativas como *A Falência*, de 1901, que critica a sociedade brasileira e explora temas como adultério e determinismo. Além de sua contribuição para a literatura adulta, Júlia foi pioneira na literatura infantil brasileira e realizou palestras sobre o papel da mulher na sociedade. Seu legado literário foi redescoberto e valorizado após anos de esquecimento.

Já os estudos sobre Adelina Amélia Lopes Vieira são mais escassos e focam em sua atuação feminista no periódico *A Semana* (Cruz; Abreu, 2020). Ainda assim, é possível recuperar informações (Abreu, 2022) que asseguram que ela nasceu em 20 de setembro de 1850, em Lisboa, e se mudou para o Brasil ainda criança. Foi uma escritora, poetisa, dramaturga e educadora brasileira. Filha de Valentim José da Silveira Lopes, Visconde de São Valentim, e irmã de Júlia Lopes de Almeida, Adelina teve uma carreira notável na educação e literatura. Casada com António Arnaldo Vieira da Costa, trabalhou como professora primária.

Suas contribuições literárias incluem poesia, histórias infantis e peças de teatro, com obras notáveis como *Contos Infantis*, de 1886, em coautoria com sua irmã e objeto de estudo eleito para este projeto. Adelina esteve ativa na cena literária, contribuindo para publicações como *A Mensageira*. Ela também se envolveu em iniciativas sociais, como o Patronato de Menores Abandonados, e esforços para estabelecer jardins de infância no Rio de Janeiro. Adelina faleceu em 2 de fevereiro de 1923, no Rio de Janeiro, aos 72 anos.

Em relação aos estudos sobre a obra *Contos Infantis*, destaca-se a análise de Oliveira e Pinto Junior (2022), que aborda questões presentes no livro. Essas questões refletem o caráter moralizante da obra e seu alinhamento com os novos anseios dos anos finais do século XIX. Em domínio público segundo a legislação vigente (Brasil, 1998), três edições digitalizadas do livro foram localizadas em uma pesquisa exploratória inicial: a sexta edição, disponibilizada pelo Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMAD

da Universidade de São Paulo⁵; a oitava edição, disponibilizada pela Biblioteca Nacional⁶; e a 13.^a edição, no Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação – CDAPH, da Universidade São Francisco⁷.

3 CONSIDERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS

Este estudo buscou resgatar e valorizar a obra *Contos Infantis* de Adelina A. Lopes Vieira e Júlia Lopes de Almeida, destacando sua importância na literatura infantil brasileira e seu impacto cultural e histórico. Por meio de uma pesquisa exploratória, evidenciamos como essa obra de 1886 transcende o didatismo, proporcionando uma experiência literária rica que combina educação e estética, estimulando a imaginação e o pensamento crítico das crianças.

As autoras, Adelina e Júlia, emergiram como figuras pioneiras em um cenário literário dominado por homens, simbolizando resistência e inovação intelectual. Suas contribuições não apenas enriqueceram a literatura infantil, mas também desafiaram normas sociais, ampliando o espaço feminino na literatura e na sociedade brasileira da época.

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade urgente de preservar e reintroduzir *Contos Infantis* no repertório literário contemporâneo. Com três edições digitalizadas localizadas, a obra oferece um terreno fértil para futuras reedições e adaptações que respeitem sua integridade textual e histórica, garantindo que seu legado continue a inspirar novas gerações.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sérgio Luís Silva de. Uma senhora...e nada mais? A vida e obra de Adelina Lopes Vieira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFESSORES DE LITERATURA PORTUGUESA, 28., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

COSTRUBA, Deivid Aparecido. Por dentro da biografia: trajetória intelectual e “campo literário” em Júlia Lopes de Almeida. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 93-112, 2017.

⁵ Disponível em: <https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2018-12/contos%20infantis.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

⁶ Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasgerais/drg15790/drg15790.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

⁷ Disponível em: <https://boletimedaph.usf.edu.br/rc/article/view/16/7>. Acesso em: 15 mar. 2025.



CRUZ, Eduardo da; ABREU, Sérgio Luís Silva de. Os espartilhos sociais na coluna “Palestras Femininas” de Adélina Amélia Lopes Vieira, no periódico “A Semana”. **Jangada: crítica | literatura | artes**, Viçosa, v. 8, n. 2, p. 40-64, 2020.

ENGEL, Magali Gouveia. Júlia Lopes de Almeida (1862-1934): uma mulher fora de seu tempo?. **La Manzana de la Discordia**, Cali (Colômbia), v. 4, n. 2, p. 25-32, 2009.

FANINI, Michele Asmar. Júlia Lopes de Almeida: entre o salão literário e a antessala da Academia Brasileira de Letras. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 14, n. 27, 2009.

OLIVEIRA, Heri Anai Wavrita; PINTO JUNIOR, Arnaldo. *Contos Infantis e Histórias da nossa terra: uma análise dos livros de leitura de Júlia Lopes de Almeida*. **Linha Mestra**, São Paulo, v. 16, n. 46, p. 755-764, 2022.